

# DIREITO AO TRABALHO COM DIREITOS

A UGT – Braga tem vindo a organizar encontros de reflexão no âmbito do seu plano de ação, vocacionados para os temas e problemas atuais com que a sociedade e os trabalhadores se confrontam.

Assim, estamos a organizar em parceria com a Comissão de Mulheres da UGT, um Seminário sobre Direitos Humanos, denominado "Direito ao trabalho com direitos", a realizar pelas 16 horas do dia 12 de dezembro na cidade de Braga. O local escolhido é o Auditório da Associação de Futebol de Braga e teremos como oradores convidados a Dr.<sup>a</sup> Sandra Ribeiro da CITE (comissão para a igualdade no trabalho e emprego), Dr.<sup>a</sup> Sónia Fertuzinhos, deputada do PS, Dr.<sup>a</sup> Clara Marques Mendes, deputada do PSD, Dr. Miguel Laranjeiro, deputado do PS, Dr. João Lobo, deputado do PSD e a Dr.<sup>a</sup> Lina Lopes, presidente da comissão de mulheres da UGT.

Pretende-se com este evento criar um espaço de partilha e de reflexão sobre as condicionantes que existem na sociedade e que cerceiam os direitos dos trabalhadores, demonstrando que o movimento sindical cada vez mais se encontra alerta na defesa e na exigência de respeito pelos direitos humanos.



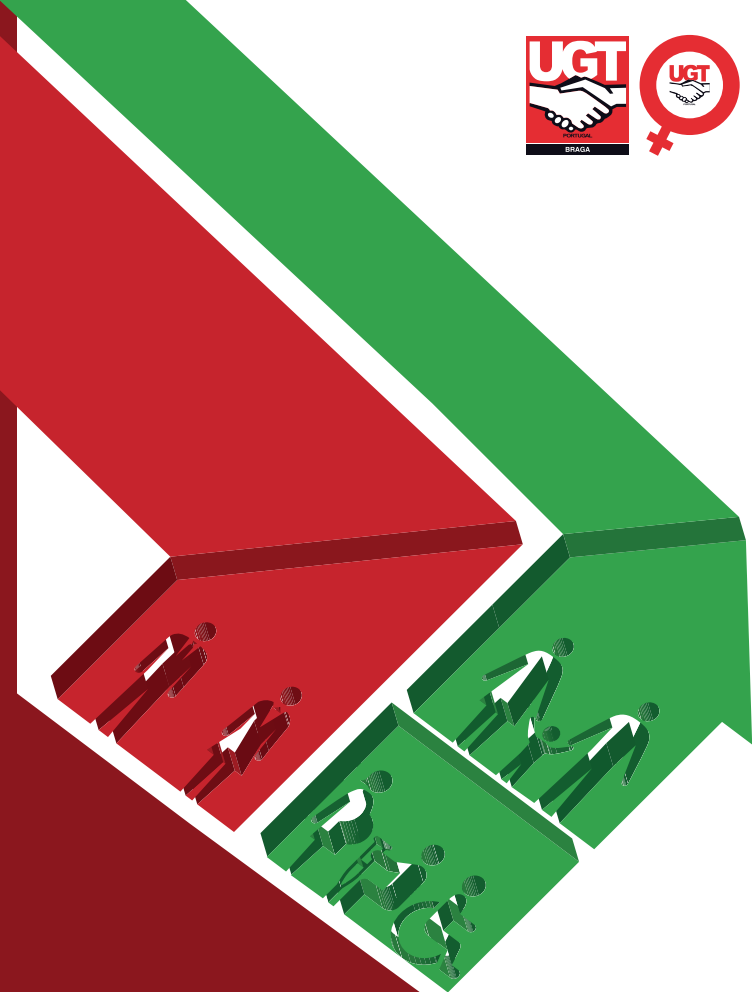
UGT - Braga

#### Organização



Comissão de  
Mulheres da UGT

+info  
<http://www.ugtbraga.pt/>



SEMINÁRIO | DIREITO AO  
**TRABALHO  
COM DIREITOS**

AUDITÓRIO DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

**12.12.2014**

**“O direito ao trabalho, como uma norma dos direitos humanos, vai muito além da mera salvaguarda da sobrevivência porque a satisfação das necessidades básicas não é suficiente para melhorar a segurança humana. O trabalho não deve apenas assegurar a sobrevivência e o bem-estar mas também se interliga com a relação e participação de cada um na sociedade. Está também intimamente relacionado com a autodeterminação, autorrespeito, autorrealização e com a dignidade humana.**

**O desemprego e a negação de sindicatos conduzem não só à insegurança pessoal e a condições de trabalho perigosas, pouco saudáveis ou injustas, mas também são propensos a gerar inquietação, insegurança e instabilidade numa sociedade.”**

In: Direitos humanos no mundo do trabalho. Direito ao trabalho e direitos humanos no âmbito do trabalho (pag.356).



## UM CONTRIBUTO

No período anterior à Revolução Industrial, o trabalho era servil, passava de geração em geração, não havia relação entre empregado e empregador.

Com a Revolução Industrial e a mecanização do trabalho humano, nasce uma nova classe social, a classe operária, os que trabalham nas fábricas.

Os empresários burgueses usavam esta mão-de-obra para enriquecer, com baixos custos salariais, muitas horas de trabalho e poucas condições de laboração. Também as mulheres e as crianças trabalhavam, recebendo um salário ainda menor.

Sem condições de vida, com salários miseráveis, sem meios de sustento, os trabalhadores pressionavam os patrões, organizando-se em movimentos de protesto formando-se a consciência de classe. É neste contexto que surgem as ideologias de protesto e de contestação (Manifesto Comunista de 1848 e as Internacionais), os direitos da classe trabalhadora.

A Revolução Industrial transformou assim o trabalho em emprego, e os trabalhadores a trabalhar por salários.

Surge assim o Direito do Trabalho, muito com base nas ideias utópicas dos socialistas e dos anarquistas. O Direito do Trabalho regula as relações jurídico-laborais entre os sujeitos que são o trabalhador e a entidade empregadora.

Fonte: Ufcd - Legislação Laboral Contrato de Trabalho/ Direitos Individuais - Dr. Miguel Coelho Curso Formativo de Técnico (a) de Relações Laborais, 2014.LLST.638 – CEFO SAP/ UGT – Braga.

## DIREITO AO TRABALHO COM DIREITOS – A NOSSA ESTÓRIA

Amanhã quero acordar e saber que vou trabalhar no emprego que escolhi

Um emprego que me sabe dignificar e me faz crescer  
Poder andar na rua e sentir que faço parte desta sociedade  
Sentir que tenho o direito a ter direitos

Hoje só quero esquecer a humilhação que passei no meu trabalho  
O medo que tenho por andar na corda bamba  
Tentar manter o meu ganha-pão em profunda servidão  
O esforço em manter a cara erguida quando procuro outro emprego  
Filas de lágrimas no centro de emprego que tenho de respeitar  
Fome que passo por vezes na clandestinidade  
Vergonha, desrespeito, escravidão...

Amanhã quero acordar e mudar o emprego que escolhi  
Um emprego que me soube dignificar e ajudou-me a chegar ao topo  
Poder andar na rua e sentir que posso ajudar esta sociedade  
Sentir que tenho o direito de mudar sempre que quiser  
E escolher outro emprego que irá fazer-me crescer ainda mais.

Texto produzido pelos formandos do Curso Formativo de Técnico (a) de Relações Laborais - 2014.LLST.638 – CEFO SAP/ UGT – Braga.

## Programa

**16.00 h – Receção aos participantes**

**16.30 h – Sessão de abertura:**

Ana Laura Cunha  
Vice-presidente da UGT - Braga  
Artur Silva  
Conselho Geral da UGT – Braga  
Vitor Sampaio  
Presidente do Conselho Fiscalizador de Contas da UGT - Braga

**Oradores convidados:**

Sandra Ribeiro  
Presidente da Comissão para a Igualdade no Trabalho e Emprego (CITE)  
Lina Lopes  
Presidente da Comissão de Mulheres da UGT  
Sónia Fertuzinhos  
Comissão Parlamentar de Segurança Social e Trabalho  
Clara Marques Mendes  
Comissão Parlamentar para a Ética, a Cidadania e a Comunicação  
Miguel Laranjeiro  
Comissão Parlamentar de Segurança Social e Trabalho  
João Lobo  
Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias

**18.45 Sessão encerramento:**

César Campos  
Presidente da UGT – Braga  
Ricardo Rio\*  
Presidente da CM de Braga  
Clara Quental  
Secretária Executiva da UGT  
\* a confirmar